**UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE CIENCIAS E TECNOLOGIA – CCT**

**TADS**

**ALIFFE BEZERRA KAULING**

**O ESPÍRITO E O CEREBRO**

**JOINVILLE, SANTA CATARINA**

**2016-1**

O cérebro e o espírito.

Edgar Morin traz como uma das questões do seu livro “O método 3”, a dificuldade de compreendermos e concebermos o que é o espírito, como ele se relaciona com o cérebro e como eles estão unidos. Morin aborda esta questão levando em consideração suas funções em diferentes visões, como se relacionam, suas interdependências, etc.

Mesmo que a principio tenhamos certa noção de que os dois estão de certa maneira inter—relacionados, tendo em vista que os dois dizem respeito ao conhecimento, a imaginação, ao raciocínio, ao pensamento; logo de inicio já nos deparamos com certa dificuldade de entendê-los como partes unidas e dependentes, como são, justamente pelo fato de serem estudados em separado: o cérebro pelas ciências biológicas e o espírito pelas ciências humanas.

Contudo, Morin, nos adverte a todo o momento que, não podemos deixar um em detrimento ao outro raciocinando de maneira que o espírito tenha subordinação unilateral ao cérebro e vice-versa, pois ambos se necessitam, sendo assim, é necessário conceber uma dupla subordinação. Para exemplificar essa dependência tomasse como exemplo fenômenos como uma forte pancada na cabeça que pode afetar fisicamente o cérebro e deixar a pessoa inconsciente, ou seja espírito afetado; também por outro lado fenômenos como fé religiosa e yoga que afetam o funcionamento e metabolismo orgânico do corpo afetando diretamente o cérebro já que este está contido no corpo. O que se deve ter claro em mente é que o que quer que imaginemos é apenas uma representação da realidade, seja ela luminosa, tautivel, olfativa ou qual quer que seja, que é enviada para o cérebro que as computa e então o espírito é o responsável, através de experiências anteriores, por imaginar o que se trata.

O ponto seguinte nesta questão é o fato de que além de o cérebro e o espírito serem inseparáveis, já que ambos são dependentes entre si, outro fator que sempre deve ser levado em consideração e que igualmente é indivisível do esquema cérebro espírito, é a cultura. O cérebro pode realizar suas funções químicas e elétricas; o espírito criando o pensamento; porém sempre está ao redor dos dois a cultura, a sociedade no qual estão inseridos. É da cultura que vem os saberes, a linguagem e os símbolos para a comunicação com consequente aprendizado, sem ela o ser ficaria limitado a computações básicas.

Outro fato abordado por Morin é a capacidade do ser humano transformar simples computações do cérebro em cogitações. Enquanto os animais agem de maneira a apenas observar computações anteriores, ou seja, um gato que passa por um local e ali toma uma descarga elétrica umas duas vezes certamente na terceira não passará pelo mesmo local, graças às experiências anteriores e isso por simples computação de computação; diferentemente do animal, o homem é capas pensar, comunicar e até mesmo pensar em uma solução para o fato ocorrido. Nesse fato verificamos a existência do espírito como uma evolução exclusiva do homo sapiens.

De maneira geral, não devemos pensar em cérebro e espírito em uma forma polarizada, como se fossem algo antagônico, ou ainda pior pensar de maneira que um se sobreponha a outro. Através das interações elétricas do cérebro surge o espírito que possibilita transformar as computações de certa maneira mecânicas do cérebro em cogitações, pensamentos, tudo isso inserido em uma cultura que propicia a linguagem e outros meios de aprendizado e comunicação. A interação cérebro, espírito, individuo e cultura, onde encontramos as computações e as cogitações, são um ciclo retroativo, onde os envolvidos são interdependentes e de diversas formas se interferem, se criam e se concebem.